

# Memorando de Entendimento para «mitigar» impacto do IKEA

TEXTO E FOTOS Sara Alves

**Medida Comércio Investe chega para apoiar o comércio local na luta contra as grandes superfícies embora não sirva como “compensação” ao IKEA.**

No dia 28 de agosto foi assinado um Memorando de Entendimento na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve (CCDR), em Faro, o qual contou com as presenças do presidente deste organismo David Santos, dos autarcas das Câmaras Municipais de Faro e Loulé, Rogério Bacalhau e Vítor Aleixo, e ainda Miguel Cruz do IAPMEI.

O Memorando considera a necessidade de modernizar e revitalizar a atividade comercial em todos os concelhos do Algarve, principalmente o chamado «comércio independente de proximidade». Para tal foi criada a Medida Comércio Investe que visa apoios de natureza não-reembolsável dirigidos a micro e pequenas empresas, para projetos que contemplem intervenções infra-estruturais, ou que promovam a criação de fatores de diferenciação dos negócios, bem como de novos serviços ou novas formas de comércio, melhorando assim a oferta comercial e aumentando a qualidade dos serviços prestados. A medida apoia não só projetos individuais como projetos conjuntos de modernização comercial promovidos por associações empresariais.

Miguel Cruz afirmou que «é particularmente com muito empenho que levaremos a cabo este trabalho que culminará inevitavelmente com a prestação de candidaturas ao Comércio Investe

te sendo que a nossa expectativa é que essas candidaturas possam ser apresentadas durante o último trimestre deste ano e que este projetos possam ficar aprovados no início do próximo ano».

Todos os projetos que visem aquisição de equipamentos e software para suporte à atividade comercial, mobiliários que melhorem a imagem e animação dos estabelecimentos, despesas com assistência técnica específica, aumentem a atratividade do espaço de atendimento, são ilegíveis neste memorando.

A Medida Comércio Investe contempla ainda as áreas de decoração, design de interiores, vitrinismo e tradução de conteúdos, despesas inerentes à certificação de sistemas, produtos e serviços, desenvolvimento de insígnias ou marcas, custos associados a pedidos de direitos de propriedade industrial, requalificação de fachadas, aquisição de toldos ou reclamos, estudos, diagnósticos, conceção de imagem, projetos de arquitetura ou intervenção de um TOC ou de um ROC.

A apresentação das candidaturas deverá ser possível de efetuar por via eletrónica, através de formulário futuramente disponível na página do IAPMEI.

O presidente do IAPMEI, referiu que «ao longo destes últimos anos temos vindo a apostar muito significativamente no apoio ao comércio



de serviço, quer seja através da Medida Comércio Investe quer da Medida ModCom que a antecedeu, ambas financiadas através do Fundo de Valorização do Comércio com base nos quais já foram disponibilizados à economia um valor na ordem dos duzentos milhões de euros, incluindo nesta última fase do Comércio Investe uma linha de crédito de 25 milhões de euros». Espera-se que seja disponibilizada uma verba com valores semelhantes para esta segunda edição da Medida Comércio Investe, porém, «o valor a determinar ainda não está totalmente definido».

Rogério Bacalhau referiu que «há muito a fazer, nomeadamente nas áreas da com-

petitividade, modernização, atratividade, na dinamização das zonas comerciais e se trabalharmos todos em conjunto, mais facilmente conseguiremos chegar aos objetivos que todos pretendemos: tornar o comércio mais competitivo e atrativo. Este é um projeto que tem esse objetivo e esta medida Comércio Investe pode ser uma ajuda para modernizar».

Já Vítor Aleixo afirmou que «o Memorando constitui uma oportunidade para o comércio de proximidade poder receber alguns recursos que ajudem nesta fase difícil que a economia do país atravessa. Pode constituir uma oportunidade para poder desejavelmente abraçar

projetos mais ambiciosos e quero acreditar que os recursos que vierem a ser canalizados através desta Medida Comércio Investe serão aproveitadas como medida paliativa para melhor poder atravessar a crise. A Câmara de Loulé irá ser um parceiro muito próximo das associações empresariais para podermos aproveitar esta oportunidade». De uma forma muito direta sublinhou: «não falámos aqui daquilo que está na raiz da assinatura deste memorando. Julgo eu que este memorando é assinado porque vai abrir um gigante comercial na região que terá naturalmente impacto no tecido empresarial da região: IKEA. Penso que esta é a razão próxi-

ma da assinatura deste protocolo, portanto na minha opinião ele tem de ser visto como uma medida mitigadora e também como uma oportunidade». Já o presidente do IAPMEI, refutou esta ideia e contrapôs explicando que «do ponto de vista do IAPMEI, a nossa preocupação não está em fazer qualquer exercício de compensação». E considerou que no Algarve «há potencial para uma abordagem mais profunda, eficiente e estratégica ao comércio de proximidade. Há potencial para dinamizar investimento na área do comércio, para um crescimento significativo, focalizando em áreas inovadoras ou com algum tipo de diferenciação».